

## Editorial

### Psicopatologia e alteridade: dimensões éticas e políticas

### Psychopathology and alterity: ethical and political dimensions

Ana Maria Galdini Raimundo Oda\*<sup>1</sup>

Cláudio E. M. Banzato\*<sup>2</sup>

Mário Eduardo Costa Pereira\*<sup>3</sup>

Clarissa de Rosalmeida Dantas\*<sup>4</sup>

Paulo Dalgalarrodo\*<sup>5</sup>

693

*O tempo é a minha matéria, o tempo  
presente, os homens presentes, a vida presente.*

Carlos Drummond de Andrade

Tal qual o poeta, cremos que a psicopatologia poderia anunciar que tem como sua matéria a vida presente, os seres humanos do presente, o tempo presente com seu variado cortejo de angústias, medos e esperanças. É disto que tratamos neste editorial, do presente momento no Brasil.

Partimos do suposto que se designamos como psicopatologia(s) o esforço de apreender e articular discursivamente o sofrimento psíquico, em seus infinitos contornos e configurações — o

\*1,2,3,4,5 Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Campinas, SP, Brasil).

que será sempre feito de forma incompleta, pois é de um sujeito que se trata —, necessariamente ela nos imporá uma tomada de posição ética diante do padecer humano (Pereira, 1998).

Como aponta Umberto Eco (2000), a “dimensão ética começa quando entram em cena outros” (p. 42), quando reconhecemos o imperativo de respeitar nos outros as mesmas exigências que consideramos irrecusáveis para nós mesmos. Lembra o mesmo autor que tal posição ética diante dos outros é uma aquisição relativamente recente na história da civilização humana. E a civilização, a história nos mostra, é uma conquista provisória e frágil. Podemos constatar que parece não existir aqui algum efeito “catraca”, que bloqueie os retrocessos civilizatórios, pois o repertório humano não encontra limites, em um sentido ou em outro, do mais elevado ao mais baixo.

Assim, toda psicopatologia precisa explicitar a visão de homem e de mundo da qual é tributária e nenhuma escapa de se confrontar com os múltiplos determinantes da fragilidade humana: da natureza que não responde aos nossos anseios, da vulnerabilidade do corpo ao desamparo original, das renúncias impostas pelo desenvolvimento da cultura aos precários laços sociais nela constituídos, nada é certo, seguro e garantido. É com essa mistura caótica que nos deparamos quando nos dispomos a escutar e abordar o mal-estar e o sofrimento psíquico de outras pessoas, em seus variados contextos de vida. E é com isso que todos nós temos que lidar: se algo é certo, é a incerteza.

Conforme já assinalado, o ato fundador da psicopatologia é o interesse genuíno pela alteridade, pela subjetividade de outros. E esse interesse é indissociável do respeito e do reconhecimento mútuos implicados em todo verdadeiro encontro humano. As diferenças devem caber no espaço inter-subjetivo que se cria a cada encontro, e é isso que permite o cuidado com os outros.

Em suma, concluímos que a razão de ser da psicopatologia não pode ser outra senão almejar contribuir para o cuidado do padecer humano. E, se concordamos com Fernando Pessoa (1955) quando diz que “A alma de outrem é outro universo” (p. 159), tal cuidado sempre se dará no âmbito de uma compreensão reconhecidamente limitada, inexata e temporária daquele que sofre.

Nesse sentido, é evidente que a psicopatologia, como disciplina que se fundamenta na investigação da diferença tida como algo de radical e insuperável, é o avesso da violência e da intolerância — nascidas da certeza de si e degeneradas no desaparecimento do subjetivo em face a supostos ideais

## EDITORIAL

absolutos — que negam e suprimem a diferença e a alteridade. Eis aqui as dimensões éticas e políticas de uma psicopatologia digna do nome, o que não podemos deixar de repetir enfaticamente.

Por fim, acreditando que a poesia possa ser uma boa guia, e inspirados pelo poeta, sugerimos que sigamos presos à vida, que olhemos solidariamente para os que, como nós, “estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças” e, sobretudo, que não nos afastemos, “não nos afastemos muito” neste largo presente (Andrade, 1940/2012, p. 34).

### Referências

- Andrade, C.D. de (2012). Mãos dadas. In C. D. de Andrade, *Sentimento do mundo* (p. 34). São Paulo, SP: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1940).
- Eco, U. (2000). Quando outros entram em cena, nasce a ética. In U. Eco, C.M. Martini, *Em que crêem os que não crêem?* (p. 42-50). Rio de Janeiro, RJ: Record.
- Pereira, M. E. C. (1998, março). Formulando uma Psicopatologia Fundamental. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 1(1), 60-76.
- Pessoa, F. (1955). Como é por dentro outra pessoa. In F. Pessoa, *Poesias Inéditas (1930-1935)*(p. 159). Lisboa, Portugal: Ática. Recuperado em 11 nov. 2008, de: <<http://arquivopessoa.net/textos/2784>>.

695

**Citação/Citation:** Oda, A. M. G. R., Banzato, C. E. M., Pereira, M. E.C., Dantas, C. de R., Dagalarrondo, P. (2018, dezembro). Editorial. Psicopatologia e alteridade: dimensões éticas e políticas. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 21(4), 693-696. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n4p693.1>

**Editores do artigo/Editors:** Ana Maria Galdini R. Oda e Sonia Leite

**Recebido/Received:** 16.11.2018 / 11.16.2018 **Aceito/Accepted:** 20.11.2018 / 11.20.2018

**Copyright:** © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

**ANA MARIA GALDINI RAIMUNDO ODA**

Psiquiatra; Doutora em Ciências Médicas; Professora do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Campinas, SP, Br).  
Editora da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*.  
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz”  
13083-887 Campinas, SP, Br.  
anaoda@fcm.unicamp.br

**CLÁUDIO E. M. BANZATO**

Psiquiatra; Doutor em Filosofia; Professor Titular do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Campinas, SP, Br). Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz”  
13083-887 Campinas, SP, Br.  
cbanzato@fcm.unicamp.br

**CLARISSA DE ROSALMEIDA DANTAS**

Psiquiatra; Doutora em Ciências Médicas; Professora do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Campinas, SP, Br). Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz”  
13083-887 Campinas, SP, Br.  
crdantas@fcm.unicamp.br

696

**MARIO EDUARDO COSTA PEREIRA**

Psiquiatra; Psicanalista; Professor titular de Psicopatologia Clínica pelo Laboratoire de Psychopathologie Clinique et Psychanalyse da Aix-Marseille Université (França); Livre-Docente em Psicopatologia do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Campinas, SP, Br), onde dirige o Laboratório de Psicopatologia: Sujeito e Singularidade (LaPSuS); Diretor do Núcleo de São Paulo do Corpo Freudiano – Escola de Psicanálise.  
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz”  
13083-887 Campinas, SP, Br.  
marioecpereira@uol.com.br

**PAULO DALGALARRONDO**

Psiquiatra; Professor Titular do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Campinas, SP, Br).  
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz”  
13083-887 Campinas, SP, Br.  
pdalga@fcm.unicamp.br



This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.